



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

16 de janeiro 2015



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Sua Vida

Data: 16/01/2015

Assunto: Enem

Página: 27

DIÁRIO CATARINENSE

ENEM

Abertas inscrições para estudar em Portugal

Com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em mãos, estudantes brasileiros podem se candidatar até segunda-feira (19) a vagas na Universidade de Coimbra, em Portugal. O resultado será divulgado no dia 24 deste mês. Além do Enem 2014, a instituição aceita a candidatura daqueles que tenham feito as edições de 2012 e 2013.

A lista de cursos e mais informações sobre o processo seletivo estão disponíveis na página da instituição. Também na página estão os cálculos usados para as notas, que variam de acordo com o curso escolhido. Para o candidato ser aceito, a nota final não pode ser inferior a 600.

A Universidade de Coimbra é a instituição de ensino superior mais antiga de Portugal e uma das mais prestigiadas da Europa. Em 2013, foi incluída na lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Cerca de 23 mil estudantes estão matriculados na instituição. Desses, mais de 2 mil são brasileiros.

INSCRIÇÕES PARA O SISU COMEÇAM SEGUNDA

A partir de segunda-feira (19), os cerca de 6,2 milhões de estudantes que fizeram o Enem no ano passado poderão se candidatar a vagas no ensino público brasileiro pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O resultado do Sisu será divulgado no dia 26. De acordo com nota divulgada pela Universidade de Coimbra, foi feito um ajuste nas datas para que os estudantes tenham os dois resultados e, caso sejam aprovados, possam escolher ficar no Brasil ou cursar o ensino superior em Portugal.

A Universidade de Coimbra é paga, mas os estudantes podem buscar financiamento na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outros programas, além de apoio da própria instituição.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Ponto Final

Data: 16/01/2015

Assunto: Enem

Página: 25

Notícias do Dia

Geração...

Escrevi ontem no Facebook: "529 mil alunos obtiveram nota zero em redação na prova do Enem. Reflexo da educação formal ou falta de acompanhamento em casa? Sou mais pela segunda alternativa – porque muitos pais não dão a mínima para a vida escolar dos filhos –, somada à fragmentação de leituras. Para escrever bem é necessário ter uma boa base de literatura, livros de verdade, não trechos compartilhados em redes sociais, geralmente atribuídos a autores errados".

... perda

Em resposta ao que escrevi, surgiu um grande debate em torno do tema. Três opiniões (no fim de semana publico mais):

- Como educador sou obrigado a concordar contigo: a falta de acompanhamento no lar é enorme. *Claudionor Salerno*
- Para se chegar a essa avaliação não é preciso o Enem... basta observar no Facebook. *Giane Severo*
- Concordo, Damião. Está na hora de a família também assumir a responsabilidade. Há um sentimento comum de que o problema é sempre do Estado. *Bruno Oliveira*



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 16/01/2015
Assunto: Desafios 2015		Página: Online



OPINIÃO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM 2015

"Somos um país desigual também em Educação, entre outros motivos, porque não tivemos a coragem ainda de definir um currículo nacional.", afirma Claudia Costin

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Findo o processo eleitoral e definido o ministro da Educação, o Brasil precisa agora pisar no acelerador. Estamos atrasados na agenda educacional e, embora passos importantes tenham sido dados, há correções de rumo a se fazer e temos de, certamente, enfrentar sem medo a necessidade de transformar mais rapidamente a nossa ainda precária Educação.

Nunca é demais lembrar: somos a sétima economia do mundo e estamos em 57.º lugar no ranking do Pisa, teste internacional da Educação aplicado a jovens de 15 anos, em 2012, entre 65 países participantes. Assim, para dar um sentido de urgência vale a pena refletir sobre os desafios não para a década, e sim para 2015, para começar. Não por isso, é bom lembrar que 2015 é, emblematicamente, um ano em que teremos uma nova edição do Pisa.

O novo ministro apresenta credenciais relevantes. Desenvolveu com sucesso em seu Estado uma proposta séria de Alfabetização, a Alfabetização na Idade Certa, que inspirou iniciativa nacional equivalente. Melhorou, de forma importante, o Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb) de seu Estado, tanto no 5.º quanto no 9.º anos. Abordou em seu discurso de posse, ao definir prioridades, a urgente reforma do Ensino médio, o que faz muito sentido.

Mas há certamente muito ainda a fazer.

Em primeiro lugar, há a questão do acesso à Escola. Finalmente revolvemos a questão da entrada das crianças na Escola, mas muitas não permanecem. A taxa de abandono, especialmente a partir do 6.º ano, é alta para um país no estágio de desenvolvimento em que nos encontramos. Além disso, a aprendizagem, como vimos acima, deixa a desejar. Na última Prova Brasil os resultados mostraram uma piora tanto no 9.º ano do Ensino fundamental quanto no 3.º ano do Ensino médio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para mudar esse quadro muita coisa pode ser feita. Repensar a formação inicial do Professor é certamente uma delas. Nos países com bons sistemas educacionais, a prática de sala de aula e as didáticas específicas são valorizadas no currículo das universidades e a observação de aulas de colegas mais experientes e mentoria são estratégias importantes na formação continuada. O Pibid, um programa de iniciação à docência, que oferece bolsas para que Alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em Escolas públicas, é um bom começo, mas aí também precisamos avançar mais.

É preciso definir um currículo nacional. Como podemos assegurar uma melhora de qualidade e equidade na aprendizagem dos Alunos se não definimos o que eles devem aprender? Não há no Brasil uma especificação clara das expectativas de aprendizagem, apesar de isso estar prescrito no artigo 210 da Constituição da República. "Como consequência", diz Francisco Soares, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e uma das melhores cabeças em avaliação educacional do País, "cada rede, cada Escola escolhe o que seus Alunos irão aprender. Infelizmente essas escolhas, muito frequentemente, contemplam apenas parte dos conhecimentos e habilidades esperados. Esta é uma grande explicação para as diferenças educacionais".

Somos um país desigual também em Educação, entre outros motivos, porque não tivemos a coragem ainda de definir um currículo nacional. Com isso prejudicamos o acesso ao direito à Educação. Todos os países que garantem o direito à Educação têm uma especificação clara do que se espera que os Alunos aprendam, o que é fundamental para garantir equidade e uma definição mais precisa da qualidade que se quer alcançar. Há dois anos começaram as primeiras conversas sobre a chamada Base Curricular Nacional, mas os avanços ainda são lentos. Esperemos que em 2015 se conclua a sua elaboração. O Brasil não pode mais esperar.

No Ensino médio é preciso definir trajetórias alternativas, aos moldes do que fizeram alguns países, como a Alemanha ou a Polônia. Todos os caminhos hoje levam à universidade, numa formação frágil e enciclopédica. Tenta-se cobrir disciplinas demais com carga horária de menos, muitas vezes com aulas noturnas (e jornadas menores ainda) para jovens de apenas 14 a 16 anos.

É importante também reforçar o Ensino médio profissionalizante, em associação com o Pronatec ou os institutos técnicos estaduais e federais, e definir um currículo mais centrado em competências e menos em disciplinas estanques, algo que vem sendo tentado, mas precisa ser acelerado e não ser restrito a algumas Escolas piloto.

Finalmente, quando se fala de Ensino médio e mesmo do chamado fundamental II, é importante combinar excelência acadêmica com uma proposta de Escola pensada para adolescentes, onde eles podem ser tratados como protagonistas do seu processo Escolar - como o que ocorre na Finlândia e em alguns outros países - e da sua vida futura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Um dos grandes avanços verificados no País é o da Educação infantil. Pouco se tem falado nisso, mas nos últimos anos conseguimos colocar um grande número de crianças na Pré-Escola pública e ampliamos de forma importante as vagas em Creches. Ainda falta dar prioridade, nessa modalidade, às crianças que mais podem beneficiar-se dessa atenção, que são as que estão abaixo da linha da pobreza e entre elas, as crianças com deficiência. Contar com Professores qualificados para a Educação infantil integra a agenda das urgências educacionais.

Há muito o que fazer e a consolidação dessas tarefas levará, é claro, bem mais do que um ano, mas há que ter a coragem, a ousadia e a liderança para começar. O ministro mostrou coragem para fazê-lo em seu Estado, como mostram os avanços logrados na Alfabetização e no Ideb, agora cumpre fazê-lo no País, tarefa bem mais ampla e complexa. Mas o Brasil certamente merece!

*Claudia Costin é diretora global de Educação do Banco Mundial



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 16/01/2015
Assunto: Atribuições		Página: Online



MEC QUER MAIS PODER PARA DIRETOR DE ESCOLA

Ministro da Educação estuda programa para valorizar os dirigentes das instituições; pasta também vai levar o Fies para ser discutido na Fazenda

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Há duas semanas no cargo, o ministro da Educação, Cid Gomes, estuda a criação do programa chamado por ele de Diretor Principal, para estimular o trabalho dos dirigentes das Escolas do País. Segundo o ministro, que falou ao Estado nesta quarta-feira, 14, antes de embarcar para o Ceará, onde deve tratar de problemas pessoais, o novo projeto deverá ser apresentado à presidente Dilma Rousseff nos próximos dias para ser implementado em curto prazo.

“O ideal é que tivesse todos os Professores com mesmo padrão de conhecimento e salarial. Tenho estudado alguns projetos que estabelecem que a sala de aula tenha no máximo 40 Alunos para um Professor. E com um diretor de Escola coordenando 20 Professores. Acho que dá para fazer isso no curto prazo.

O programa pode ser chamado de Diretor Principal”, afirmou o ministro, que comandou o Estado do Ceará nos últimos oito anos antes de ingressar na equipe do governo petista. “Sou executivo. O ministério não é para ficar pensando, mas para agir.”

Fies. A pedido do ministro, o secretário executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa, deve se reunir nesta quinta-feira em Brasília com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, para discutir a situação do programa de Financiamento Estudantil (Fies). Inicialmente, a reunião contaria com a presença do próprio Cid Gomes.

O pedido do encontro ocorre seis dias depois de o governo federal publicar decreto em que estabeleceu o corte de 33% em relação ao valor previsto na Lei Orçamentária Anual de 2015. Com isso, o bloqueio mensal de gastos do governo ficou em R\$ 1,9 bilhão, segundo o Ministério do Planejamento. Por sua vez, a redução nas despesas da Educação chega a R\$ 7,044 bilhões.

No ano passado, de acordo com dados do MEC, 731 mil contratos foram realizados com o Fies, o que correspondeu a um desembolso de R\$ 9 bilhões por parte do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

governo. A expectativa é de que, neste ano, o número salte para algo em torno de 2 milhões de contratos e o volume de desembolso fique em R\$ 12 bilhões.

O ministro também falou sobre os resultados do Exame Nacional do Ensino médio (Enem), que apontaram que a média dos Alunos concluintes do Ensino médio registrou uma queda de 7,3% em Matemática e 9,7% em Redação em 2014. Segundo Cid Gomes, a ideia é divulgar os resultados da área para que se tenha discussões em torno dos principais problemas do setor. “A minha meta é ter mais avaliação, mais divulgação. E não pode ter politicagem.” Ele defendeu ainda colocar em discussão a possibilidade de utilizar o Enem como um referencial da qualidade das Escolas do Ensino médio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 16/01/2015
Assunto: Perfil	Página: Online	



Pesquisa traça perfil de alunos das universidades federais

Moradia, domínio de línguas estrangeiras, cotas, acesso a atividades culturais e esportivas, idade, raça, cor, etnia e renda estão entre as informações que estudantes que cursam graduação nas 63 universidades federais devem responder na Pesquisa Nacional de Perfil Discente. A pesquisa eletrônica está disponível nos portais de todas as instituições e o prazo final da coleta é 31 deste mês.

O levantamento de dados sobre os alunos da rede federal, iniciativa do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), tem a finalidade de traçar o perfil socioeconômico e cultural dos mais de um milhão de estudantes da graduação pública federal. Desse diagnóstico, segundo o Fonaprace, serão formuladas diretrizes e políticas públicas de atendimento aos universitários e de defesa da educação pública, gratuita com qualidade acadêmica e científica.

A última pesquisa realizada pelo fórum foi em 2010 e teve a participação de estudantes de 56 instituições federais de ensino superior. Naquele ano, a pesquisa constatou que 43,74% dos alunos das universidades federais pertenciam às classes C, D e E; e que o percentual de estudantes de raça/cor/etnia preta aumentou de 5,9% em 2004 (período da pesquisa anterior) para 8,7%, em 2010.

O Fórum Nacional, criado em 1987, é composto por pró-reitores, sub-reitores e decanos responsáveis pelos temas comunitários e estudantis das universidades federais. A pesquisa do perfil dos alunos da graduação foi realizada três vezes: em 1996/1997, em 2003/2004 e em 2010.

Acesse a pesquisa no portal da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) ou nos portais das universidades.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 16/01/2015
Assunto: Verbas	Página: Online	



Ocesc critica corte na verba da educação

Presidente da Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc), Marcos Antônio Zordan, criticou duramente a decisão do governo Dilma de aplicar corte de 7 bilhões de reais no orçamento da educação deste ano. "Educação não é custo, todo mundo sabe- é precioso investimento", diz Zordan, lembrando que Dilma pregou compromisso com a educação na posse e agora desdiz tudo.